

Possíveis riscos do uso de medicamentos para obesidade

Possible risks of using medications for obesity

Riesgos posibles del uso de medicamentos para la obesidad

Recebido: 03/12/2023 | Revisado: 08/12/2023 | Aceitado: 09/12/2023 | Publicado: 11/12/2023

Naynara Martins Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9693-0972>

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: naynaramartins93@gmail.com

Joquebede Rodrigues Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0748-0268>

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: joque.rodrigues@gmail.com

Resumo

O aumento do uso de medicamentos para emagrecimento revela a busca por resultados rápidos trazendo consigo riscos significativos. Desde inibidores de apetite e de absorção de gordura, essas opções prometem eficácia imediata, mas frequentemente causam efeitos adversos como insônia, irritabilidade, aumento da pressão arterial e náuseas. Vários desses medicamentos são proibidos em diversos países devido aos problemas de saúde que podem causar, incluindo doenças cardíacas, depressão e até mesmo risco de morte. A pesquisa se baseia em 19 estudos bibliográficos criteriosamente selecionados, dentre 61 que foram analisados. Os resultados destacam os perigos associados aos medicamentos para emagrecimento, como sibutramina, femproporex, orlistate, fentermina, fenfluramina, dexfenfluramina, agonistas do receptor de GLP-1 (liraglutida, semaglutida) e a combinação de bupropiona com naltrexona. Assim, este estudo visa abordar sobre os perigos desses medicamentos, enfatizando a importância da informação detalhada ao paciente sobre riscos, benefícios, efeitos colaterais e uso fora das indicações promovendo desta forma uma compreensão mais holística da abordagem ao emagrecimento, destacando a necessidade de orientação profissional e escolhas saudáveis.

Palavras-chave: Efeitos adversos dos medicamentos; Obesidade; Preparações farmacêuticas; Redução de peso; Tratamento farmacológico.

Abstract

The increase in the use of weight loss medications reflects the pursuit of quick results but carries significant risks. From appetite suppressants to fat absorption inhibitors, these options promise immediate efficacy but often lead to adverse effects such as insomnia, irritability, increased blood pressure, and nausea. Many of these medications are banned in several countries due to the health issues they can cause, including cardiac issues, depression, and even the risk of death. The research is based on 19 carefully selected bibliographic studies out of 61 that were analyzed. The results highlight the dangers associated with weight loss medications such as sibutramine, femproporex, orlistate, phentermine, fenfluramine, dexfenfluramine, GLP-1 receptor agonists (liraglutide, semaglutide), and the combination of bupropion with naltrexone. The study aims to raise awareness about the dangers of these medications, emphasizing the importance of detailed patient information regarding risks, benefits, side effects, and off-label use. In this way, it promotes a more holistic understanding of weight loss, highlighting the need for professional guidance and healthy choices.

Keywords: Adverse effects of medications; Obesity; Pharmaceutical preparations; Weight reduction; Pharmacological treatment.

Resumen

El aumento del uso de medicamentos para la pérdida de peso revela la búsqueda de resultados rápidos, lo que conlleva riesgos significativos. Desde inhibidores del apetito hasta inhibidores de la absorción de grasa, estas opciones prometen eficacia inmediata, pero a menudo provocan efectos adversos como insomnio, irritabilidad, aumento de la presión arterial y náuseas. Muchos de estos medicamentos están prohibidos en varios países debido a los problemas de salud que pueden causar, incluyendo enfermedades cardíacas, depresión e incluso riesgo de muerte. Este estudio profundiza en el análisis de los riesgos asociados con el uso de estos medicamentos, con el objetivo de contribuir a la difusión de información crítica sobre esta práctica. Además, plantea interrogantes sobre el uso indiscriminado, influenciado por la presión estética en los medios de comunicación y redes sociales, mientras examina tanto medicamentos con licencia como no autorizados por la Anvisa. La investigación se basa en 19 estudios bibliográficos cuidadosamente seleccionados, de los 61 que fueron analizados. Los resultados resaltan los peligros asociados con los medicamentos para la pérdida de peso, como la sibutramina, el femproporex, el orlistat, la fentermina, la

fenfluramina, la dexfenfluramina, los agonistas del receptor de GLP-1 (liraglutida, semaglutida) y la combinación de bupropión con naltrexona. El estudio tiene como objetivo abordar los peligros de estos medicamentos, haciendo hincapié en la importancia de proporcionar información detallada al paciente sobre riesgos, beneficios, efectos secundarios y uso fuera de las indicaciones. De esta manera, promueve una comprensión más holística del enfoque para la pérdida de peso, destacando la necesidad de orientación profesional y elecciones saludables.

Palabras clave: Efectos adversos de los medicamentos; Obesidad; Preparaciones farmacéuticas; Reducción de peso; Tratamiento farmacológico.

1. Introdução

A obesidade é um grave problema de saúde pública. Nos últimos anos, tem apresentado uma prevalência crescente em todo o mundo contribuindo para o agravamento de diversas doenças crônicas como hipertensão, diabetes tipo-2 e doenças cardiovasculares. Dessa forma, com o objetivo de prevenir e reduzir as comorbidades do excesso de peso, faz-se necessário um tratamento eficaz como dieta e exercícios físicos, as primeiras escolhas terapêuticas para a obesidade e tratamentos farmacológicos destinados para os pacientes obesos que não responderam às abordagens comportamentais apenas (Paumgarten, 2011).

Para que o tratamento da obesidade seja seguro e alcance sua efetividade, trazendo melhorias no bem-estar e da saúde metabólica do indivíduo, é preciso orientação de um profissional da área da saúde, assim como o medicamento utilizado deve ter o registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Além disso, qualquer medicamento deve ser adquirido em estabelecimentos licenciados e com as normas sanitárias atualizadas, o que garante que o produto atenda às necessidades exigidas, seja seguro e com a indicação correta. Ademais, faz-se importante receber as instruções e orientações do farmacêutico pois toda terapia farmacológica vem acompanhada de efeitos adversos e estes podem ocasionar riscos à saúde do paciente (CFF, 2022).

No entanto, que apesar do conhecimento de alternativas efetivas como dietas e práticas regulares de exercícios físicos, infelizmente ainda existe a procura por um emagrecimento rápido o que leva ao uso irracional de medicamentos, sem atentar para o potencial risco para saúde e efeitos colaterais (Nascimento, 2021). De acordo com Oliveira et al. (2009), cada paciente deve ser avaliado individualmente e de forma exaustiva antes de iniciar um esquema de tratamento, ou seja, é de extrema importância conhecer a história clínica, antecedentes patológicos e história alimentar somado ao estudo laboratorial. Este manejo permite obter um diagnóstico exato com o objetivo de preparar um plano terapêutico integral e individual para cada paciente, baseado na intervenção nutricional, exercícios e modificações de conduta que acompanham o tratamento farmacológico, caso seja necessário (Oliveira et al., 2009).

Portanto, observa-se que é imprescindível orientar os pacientes quanto aos riscos do uso inadequado de medicamentos para emagrecimento. A perda de peso saudável e sustentável pode levar tempo, mas os resultados a longo prazo valem a pena o esforço. Ressalta-se que soluções rápidas são potencialmente perigosas, pois cada pessoa é única e tem necessidades e desafios diferentes na jornada de perda de peso. Assim, entende-se que existem medicamentos que auxiliam no emagrecimento quando associados a uma vida saudável e um acompanhamento médico. Porém alguns medicamentos para emagrecimento podem causar sérios riscos à saúde, principalmente quando não há acompanhamento adequado (Da Silva, 2018; Carvalho & De Andrade, 2021; Couto, 2019; Dias *et al.*, 2021; Dos Santos et al., 2019; Lobo et al., 2021; Medeiros et al., 2021).

Os anoxerígenos alopatícos que serão analisados por meio deste estudo são sibutramina, femproporex, orlistate, fentermina, fenfluramina, dexfenfluramina, agonistas do receptor de GLP-1 como a liraglutida e a semaglutida e a bupropiona associada à naltrexona. Os principais efeitos adversos dos medicamentos para emagrecimento podem incluir aumento da pressão arterial, taquicardia, insônia, boca seca, constipação, dor de cabeça, dor abdominal, diarreia, náuseas, vômitos, irritabilidade, tontura e alterações intestinais (Da Silva, 2018; Carvalho & De Andrade, 2021; Couto, 2019; Dias *et al.*, 2021; Dos Santos et al., 2019; Lobo et al., 2021; Medeiros et al., 2021).

A fim de contribuir com produção científica sobre o assunto, este estudo foi desenvolvido com a finalidade de apresentar e analisar os riscos do uso de medicamentos para fins de emagrecimento, por meio de revisão de literatura com análise de artigos como referenciais bibliográficos atuais sobre a temática.

2. Metodologia

A metodologia desta revisão integrativa utilizou bases de dados online para buscar referências sobre a temática da relação entre preparações farmacêuticas, redução de peso, risco à saúde humana e uso de medicamentos. O objetivo foi identificar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis sobre essa questão.

Para Mattos (2015), a revisão integrativa promove estudos de revisão com o rigor das revisões sistemáticas integrando os resultados, ela combina diversas metodologias e “dados de literatura empírica e teórica”. Esse tipo de revisão permite “reunir, levantar, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários” como a revisão sistemática que deve responder à um problema de pesquisa formulado de maneira clara ao “recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes” e são indicadas na “tomada de decisão na prática clínica”, o que justifica a escolha deste tipo de revisão integrativa e sistemática para a pesquisa realizada neste artigo.

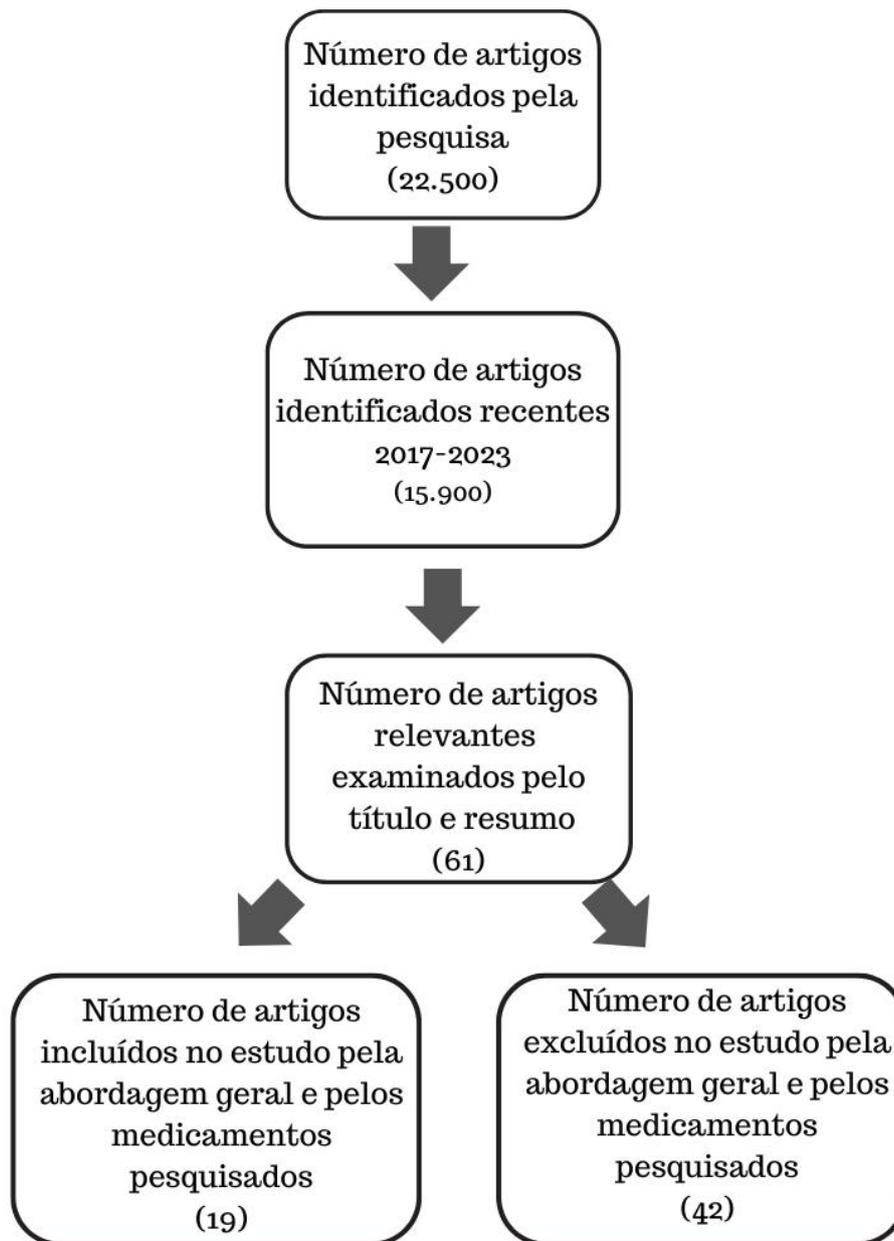
Como estratégia de busca no Google Scholar realizou-se uma pesquisa utilizando os descritores mencionados, os operadores booleanos e aspas para buscar termos exatos. Exemplo: "preparações farmacêuticas" AND "redução de peso" AND "risco à saúde humana" AND "uso de medicamentos".

Os descritores utilizados na pesquisa incluíram "preparações farmacêuticas", "redução de peso", "risco à saúde humana", "saúde" e "uso de medicamentos". Como critérios de inclusão, considerou-se estudos publicados entre 2017 e 2023, limitando-se ao período mais recente para obter informações atualizadas. Os estudos precisavam ter a temática abordada no título ou no resumo, garantindo que estivessem diretamente relacionados à pesquisa.

Como critério de exclusão, foram removidos os estudos que não permitissem acesso completo ao conteúdo, que fossem duplicados e que não fossem estudos de revisão.

A partir dos resultados da busca foram examinados os títulos e resumos de todos os estudos encontrados. Os estudos incluídos foram avaliados quanto à qualidade e relevância, levando em consideração a metodologia utilizada, os resultados apresentados e as conclusões. Os resultados dos estudos incluídos foram sintetizados e discutidos de forma a identificar tendências, lacunas na literatura e conclusões relevantes. A integração das evidências é uma parte fundamental da revisão integrativa. O fluxograma da Figura 1 ilustra o processo de pesquisa:

Figura 1 - Filtragem da pesquisa.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

A busca pelos estudos resultou em 61 artigos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pelos medicamentos estudados, chegou-se a um número de dezenove artigos como uma amostra que compreendeu-se ser suficiente para gerar uma análise. Os dados extraídos por autores, ano de publicação, nome do artigo, objetivo e resultados estão contidos na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados dos estudos selecionados.

Autor	Ano	Título	Objetivo	Resultados
Da Silva, G. A.	2018	Consumo de substâncias para fins de emagrecimento e sua associação com risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde	Investigar a associação entre o consumo de substâncias para emagrecimento e o risco de transtornos alimentares em estudantes universitários de cursos de saúde.	Existe uma associação significativa entre o consumo de substâncias para emagrecimento, como suplementos dietéticos ou medicamentos, e o risco de desenvolver transtornos alimentares, como anorexia nervosa, bulimia nervosa ou compulsão alimentar.
Alves, M. <i>et al.</i>	2018	Análise dos efeitos adversos associados ao uso da anorexígena sibutramina: revisão sistemática.	Analisar os efeitos adversos da sibutramina.	Forneceu uma revisão sistemática dos efeitos adversos associados à sibutramina.
Ferreira-Hermosillo; Salame-Khouri & Cuenca-Abruch	2018	Pharmacological treatment of obesity.	Examinar o tratamento farmacológico da obesidade.	Apresentou uma análise do tratamento farmacológico da obesidade.
Zaros, K. J. B. & Grobe, R.	2018	O uso off-label de medicamentos para obesidade.	Realizar um estudo sobre os principais usos <i>off label</i> de medicamentos ou agentes alternativos para a obesidade sem necessidade de alteração da receita.	Entidades internacionais não recomendam o uso <i>off label</i> de medicamentos para a perda de peso caso estes tenham outra finalidade. No Brasil, a ABESO recomenda o uso preferencial de medicamentos indicados para a perda de peso em detrimento do uso <i>off label</i> . No caso de uso <i>off label</i> , o paciente deve ser informado de todos os riscos e se o medicamento é aprovado pela ANVISA para este fim. Agentes alternativos não demonstram efetividade e podem causar efeitos adversos.
Andrade, T. B. <i>et al.</i>	2019	Os riscos do uso indiscriminado da sibutramina como inibidor de apetite.	Identificar os riscos do uso indiscriminado da sibutramina.	A sibutramina é um medicamento eficaz para o tratamento da obesidade, mas apresenta riscos potenciais, como aumento da pressão arterial, da frequência cardíaca e da incidência de arritmias cardíacas.
Dos Santos, Da Silva & Modesto	2019	Perigo dos medicamentos para emagrecer.	Conscientizar a população sobre os perigos do uso de medicamentos para emagrecer.	O uso de medicamentos para emagrecer pode causar sérios problemas de saúde, como aumento da pressão arterial, da frequência cardíaca, da incidência de arritmias cardíacas e até mesmo a morte.
Bhona & Decker	2019	Estratégias para terapia da obesidade utilizadas na atenção primária em saúde nas Américas: uma revisão sistemática.	Avaliar as estratégias de terapia da obesidade na atenção primária em saúde nas Américas.	Apresentou uma revisão sistemática das estratégias de terapia da obesidade na atenção primária em saúde nas Américas.
Couto, K. N.	2019	Anorexígenos: revisão de literatura e análise da utilização por universitárias da UnB (Campus Ceilândia).	Rever a literatura sobre anorexígenos e analisar seu uso por universitárias da UnB.	Ofereceu uma revisão de literatura sobre anorexígenos e uma análise do uso por universitárias da UnB.
Serrani, D.	2019	Revisión sistemática de la asociación entre enfermedad mental, sobrepeso, obesidad y su tratamiento.	Realizar uma revisão sistemática sobre a associação entre doença mental, sobrepeso, obesidade e seu tratamento.	Forneceu uma revisão sistemática sobre a associação entre doença mental, sobrepeso, obesidade e seu tratamento.
Carvalho & De Andrade.	2021	Assistência farmacêutica a frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer.	Analisar o papel da assistência farmacêutica na prevenção do uso abusivo de remédios para emagrecer.	A assistência farmacêutica pode contribuir para a prevenção do uso abusivo de remédios para emagrecer por meio da educação farmacêutica, da dispensação responsável e do monitoramento do uso desses medicamentos.
Dias, N. H. O. <i>et al.</i>	2021	Revisão de literatura: riscos potenciais dos anorexígenos alopatícos no tratamento da obesidade.	Identificar os riscos potenciais dos anorexígenos alopatícos no tratamento da obesidade.	Os anorexígenos alopatícos são medicamentos eficazes para o tratamento da obesidade, mas apresentam riscos potenciais, como alterações do humor, dependência, aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca.
Lobo, S. M.; Senna Júnior, V. A. & De Andrade, L. G.	2021	Riscos do uso de medicamentos para o emagrecimento.	Identificar os riscos do uso de medicamentos para emagrecer.	Os medicamentos para emagrecer podem causar sérios problemas de saúde, como aumento da pressão arterial, da frequência cardíaca, da incidência de arritmias cardíacas, da dependência, de alterações do humor e até mesmo a morte.
Medeiros, D. T. M.; Da Silva, H. M. S. & Azevedo, H. K. M.	2021	Riscos associados ao uso de medicamentos para emagrecer.	Identificar os riscos associados ao uso de medicamentos para emagrecer.	Os medicamentos para emagrecer podem causar sérios problemas de saúde, como aumento da pressão arterial, da frequência cardíaca, da incidência de arritmias cardíacas, da dependência, de alterações do humor e até mesmo a morte.

Moreira, E. F. <i>et al.</i>	2021	Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade.	Avaliar os riscos e os benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade.	A sibutramina é um medicamento eficaz para o tratamento da obesidade, mas apresenta riscos potenciais, como aumento da pressão arterial, da frequência cardíaca e da incidência de arritmias cardíacas.
Sebold & Linartevichi.	2021	Os riscos do uso indiscriminado de femproporex como inibidor de apetite: uma revisão.	Realizar uma revisão sobre os riscos associados ao uso indiscriminado de femproporex como inibidor de apetite.	o uso indiscriminado de femproporex como inibidor de apetite está associado a riscos substanciais para a saúde, incluindo efeitos colaterais adversos e potenciais danos à saúde física e mental dos usuários. É fundamental a regulamentação do uso de femproporex e de outros inibidores de apetite é fundamental para proteger a saúde pública.
Baptista, L. O.	2022	Efeitos dos agonistas do receptor GLP-1 no tratamento da obesidade.	Realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos dos agonistas do receptor GLP-1 no tratamento da obesidade.	Um dos ensaios clínicos mostrou que o liraglutido promove a redução de 5% do peso corporal em indivíduos sem diabetes (63,2%) e com diabetes (54,3%). A comparação da eficácia do semaglutido vs liraglutido mostra que 14% e 8% dos pacientes, respetivamente, tiveram perdas significativas do peso. Os resultados demonstram que este medicamento exerce um efeito sacietógeno, reduzindo o apetite e favorecendo a sensação de saciedade.
De Andrade, C. B. S. <i>et al.</i>	2023	Vantagens e desvantagens da utilização do semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão da literatura.	Relatar as vantagens e desvantagens da utilização da Semaglutida no tratamento da obesidade.	A Semaglutida mostra eficácia no controle do excesso de peso quando usada como anorexígeno, em combinação com uma dieta saudável e atividade física. No entanto, é importante considerar os possíveis efeitos colaterais, como náuseas e diarreia, bem como os custos associados ao tratamento.
Da Mata, A. M. O. F.	2023	Atenção farmacêutica no uso de inibidores do apetite.	Realizar uma revisão sistemática sobre o uso de inibidores de apetite e suas consequências à saúde, bem como, explanação do papel do farmacêutico clínico no tratamento com tais fármacos.	O uso de inibidores de apetite para o tratamento de obesidade é eficaz desde que prescrito e acompanhado por uma equipe multiprofissional de saúde, na qual, se inclui o farmacêutico, responsável por orientar e acompanhar a população no uso correto, interações medicamentosas e reações adversas.
Pires Weber, T., <i>et al.</i>	2023	Uso do medicamento semaglutida como aliado no tratamento da obesidade.	Avaliar os efeitos colaterais da utilização indiscriminada do fármaco semaglutida, assim como os impactos para a saúde e consequências advindas.	O uso da semaglutida como anorexígeno é um fármaco de efeito potencial na redução do peso corporal, existem efeitos colaterais, interações medicamentosas e contraindicações. Observou-se a eficácia do tratamento, sendo duradouro quando aliado ao protocolo dietético individualizado e práticas de atividade física orientadas.
De Jesus, C. N. S., <i>et al.</i>	2023	Pancreatite aguda associada ao uso de orlistate: uma revisão narrativa de literatura.	Abordar o risco do desenvolvimento de pancreatite aguda em pacientes que fazem uso de orlistate para tratamento da obesidade.	Observou-se que o consumo aumentado e orlistate pode promover um aumento de casos de pancreatite aguda. Não foram encontradas informações acerca deste efeito adverso nas bulas dos medicamentos registrados e comercializadas no Brasil. Portanto, é relevante que o farmacêutico e toda equipe multiprofissional de saúde, oriente o paciente em relação aos efeitos indesejáveis deste fármaco, visando coibir o consumo exagerado e o aumento da incidência de casos de pancreatite aguda.

Fonte: Autores.

Os autores investigaram uma série de questões relacionadas ao uso de medicamentos para emagrecer e seus riscos associados. Andrade *et al.* (2019) centraram-se na sibutramina, reconhecendo sua eficácia no tratamento da obesidade, mas destacaram os riscos potenciais, incluindo alterações na pressão arterial e arritmias cardíacas.

O estudo de Dias *et al.* (2021), Dos Santos *et al.* (2019) e Couto (2019) focou na avaliação dos riscos associados ao uso de anorexígenos alopatícos como o femproporex, a sibutramina, a fenfluramina e a bupropiona para tratar a obesidade, reconhecendo a eficácia dessas substâncias na perda de peso. Além de ressaltar os benefícios potenciais, os autores destacaram preocupações significativas, especialmente a relação com o aumento da pressão arterial, podendo desencadear complicações cardíacas, crucial diante da influência preexistente da obesidade no sistema cardiovascular. Também abordaram alterações de humor associadas ao uso desses medicamentos, visto que muitos afetam neurotransmissores no sistema nervoso central,

podendo resultar em ansiedade, irritabilidade e depressão. Esses efeitos colaterais foram considerados preocupantes, pois poderiam agravar os desafios de saúde mental em indivíduos que já enfrentam a batalha contra a obesidade.

Os estudos realizados por Santos et al. (2019) e por Lobo et al. (2021) se concentraram em analisar os perigos associados ao uso de medicamentos para obesidade como a sibutramina, o orlistate e a bupropiona. Ambos os grupos de pesquisadores identificaram preocupações semelhantes em relação a essas substâncias, destacando os riscos potenciais para a saúde dos usuários. Um dos riscos comuns ressaltados por ambos os estudos citados é a elevação da pressão arterial que pode aumentar o risco de complicações cardiovasculares, representando uma ameaça séria para a saúde dos indivíduos que buscam esses medicamentos como uma solução rápida para a perda de peso. Além disso, os autores observaram a ocorrência de arritmias cardíacas, perturbações no ritmo do coração que podem variar de leves a graves como um potencial efeito adverso desses medicamentos.

Outro ponto de convergência entre esses estudos é a questão da dependência. Ambos os grupos de pesquisadores alertaram para a possibilidade de desenvolvimento de dependência em relação a outros medicamentos para emagrecer como a dextroanfetamina, o metilfenidato e a fentermina. A busca incessante por uma perda de peso rápida pode levar a um uso inadequado e potencialmente perigoso dessas substâncias, resultando em dependência química, o que é prejudicial tanto física quanto psicologicamente.

Medeiros et al. (2021) também identificaram riscos significativos relacionados ao uso de medicamentos para emagrecer como o femproporex e o orlistate, como o aumento da pressão arterial o que corroborou com resultados dos estudos citados anteriormente, assim como as arritmias cardíacas e a possibilidade de desenvolvimento de dependência foram mencionadas como preocupações relevantes. Um aspecto adicional destacado por estes autores foi a possível ocorrência de alterações de humor como um efeito adverso do uso dessas substâncias, o que também tem implicações na saúde mental dos usuários.

Moreira *et al.* (2021) abordaram especificamente a sibutramina, um medicamento comumente utilizado no tratamento da obesidade. Eles reconheceram a eficácia da sibutramina na perda de peso, mas também alertaram para os riscos associados a ela, como o aumento da pressão arterial e as arritmias cardíacas. Esses resultados corroboram a visão geral de que, embora os medicamentos para emagrecer possam ter benefícios na perda de peso, eles não estão isentos de riscos cardiovasculares significativos.

A pesquisa conduzida por Sebold e Linartevichi (2021) forneceu uma revisão detalhada sobre o uso indiscriminado de femproporex como inibidor de apetite e revelou riscos substanciais associados a essa prática. Os autores destacaram a necessidade de regulamentação rigorosa para controlar o uso indiscriminado dessas substâncias. Eles reconheceram que o uso não regulamentado de femproporex poderia resultar em uma série de problemas de saúde significativos, incluindo efeitos colaterais adversos e potenciais danos à saúde física e mental dos usuários. Portanto, este estudo sublinha a importância de medidas regulatórias para proteger a saúde pública e evitar o uso irresponsável de inibidores de apetite.

Por sua vez, a investigação realizada por Da Silva (2018) teve como objetivo explorar a relação entre o consumo de substâncias para emagrecimento e o risco de transtornos alimentares, focando em estudantes universitários de cursos de saúde. Ela identificou uma associação significativa entre o consumo dessas substâncias, dentre elas a sibutramina e o orlistate, e o desenvolvimento de transtornos alimentares, como anorexia e bulimia. Essas descobertas enfatizam as complexas interações entre comportamentos de busca de perda de peso e a saúde mental. O estudo destaca a necessidade de abordagens preventivas e educacionais para conscientizar as pessoas, especialmente aquelas em cursos de saúde, sobre os riscos associados ao consumo de substâncias para emagrecimento. Isso pode ajudar a reduzir a ocorrência de transtornos alimentares nessa população.

Assim, observa-se que os estudos, apesar de não excluir o efeito desejado dos medicamentos para emagrecimento, ressaltam que a abordagem terapêutica precisa ser realizada de maneira personalizada, uma vez que o metabolismo humano se

caracteriza de maneira diferente de um indivíduo para outro, segundo diversos fatores, cabendo não só o acompanhamento profissional adequado, mas também, uma adoção de protocolos sistemáticos de abordagem junto a uma percepção holística do paciente segundo a condição desejada e necessária para garantia de sua saúde.

É importante manter um estilo de vida saudável, o que inclui uma alimentação equilibrada e a prática regular de exercícios físicos. Além disso, evitar o uso inadequado de medicamentos para emagrecer é fundamental, uma vez que esses produtos apresentam riscos significativos para a saúde. A pressão social relacionada a padrões de beleza pode influenciar a percepção do peso ideal. Portanto, a ênfase deve ser na promoção de escolhas saudáveis e realistas em relação ao peso e à forma física.

Acerca dos mecanismos de ação dos medicamentos em análise, o orlistate age no estômago e no intestino delgado, formando uma ligação covalente com as lipases gástricas e pancreáticas, inibindo sua atividade. Isso impede a quebra da gordura dos alimentos em ácidos graxos absorvíveis, levando à eliminação de cerca de 30% da gordura ingerida nas fezes. O medicamento é indicado para o tratamento de pacientes com sobrepeso ou obesidade, melhorando fatores de risco associados ao excesso de peso. As reações adversas incluem efeitos gastrointestinais, evacuações oleosas e diminuição da absorção de vitaminas lipossolúveis. Estudos mostraram que o orlistate pode levar a uma redução significativa do peso e melhora no controle glicêmico em pacientes diabéticos com sobrepeso ou obesidade. No entanto, anorexígenos à base de anfetaminas, originalmente proibidos, foram reintroduzidos no mercado, mas apenas a sibutramina e o orlistate podem ser atualmente prescritos devido à falta de interesse das indústrias farmacêuticas em revalidar os registros dos outros anorexígenos (De Jesus *et al.*, 2023).

Os medicamentos como a sibutramina e a fentermina, têm sido frequentemente prescritos como supressores do apetite em programas de gerenciamento de peso. No entanto, ambos estão associados a efeitos colaterais significativos que merecem atenção. A sibutramina, da mesma forma que a fentermina, é um estimulante do sistema nervoso central, pode causar insônia, nervosismo e aumento da pressão arterial, tornando seu uso prolongado potencialmente perigoso. Portanto, a escolha desses medicamentos deve ser feita com cautela e sob a orientação rigorosa de um profissional de saúde, garantindo que os benefícios potenciais superem os riscos. É fundamental reconhecer que a perda de peso saudável geralmente envolve uma abordagem equilibrada, incluindo dieta adequada e exercícios, evitando assim potenciais efeitos colaterais prejudiciais desses medicamentos (Ferreira-Hermosillo *et al.*, 2018; Serrani, 2019; Bhona & Decker, 2019; Da Mata, 2023).

Deve-se notar que a sibutramina teve seu uso restringido ou até mesmo proibido em alguns países devido a preocupações com a segurança, especialmente relacionadas a problemas cardiovasculares. Portanto, o uso desse medicamento deve ser estritamente monitorado por um profissional de saúde e considerado com cautela, levando em consideração os riscos e benefícios para o paciente individual (Alves *et al.*, 2018; Da Mata, 2023). Como relatado anteriormente, a substância está relacionada a efeitos colaterais semelhantes, notadamente um aumento da pressão arterial e risco cardiovascular sendo crucial que os pacientes que consideram o uso de sibutramina estejam cientes desses riscos potenciais e busquem orientação médica apropriada antes de iniciar qualquer tratamento com esse medicamento (Bhona & Decker, 2019).

A fenfluramina e a dexfenfluramina foram retiradas do mercado devido a sérios riscos para a saúde, em particular, devido a danos às válvulas cardíacas. Esses medicamentos, que faziam parte da classe de anorexígenos, foram associados a condições médicas graves, como a doença da válvula cardíaca. Isso levou à sua proibição em muitos países, incluindo nos Estados Unidos. Avaliações clínicas revelaram que o uso de fenfluramina e dexfenfluramina estava ligado a um aumento significativo no risco de lesões das válvulas cardíacas, que são críticas para o funcionamento adequado do coração. Em consequência, as autoridades regulatórias determinaram a retirada desses medicamentos do mercado como medida de segurança (Serrani, 2019).

Os agonistas de GLP-1 como a liraglutida e a semaglutida foram destacados pelos artigos de Baptista (2022), Da Mata (2023), De Andrade *et al.* (2023) e Pires Weber *et al.* (2023) que mencionam sua prescrição para o tratamento do diabetes tipo 2. Estes medicamentos ajudam a controlar também os níveis de glicose no sangue, pois estimulam a liberação de insulina e reduzem a produção de glucagon. Além do controle glicêmico, medicamentos como a liraglutida e a semaglutida também têm sido estudados para o tratamento da obesidade. No entanto, como qualquer medicamento, os GLP-1 agonistas podem ter efeitos adversos incluindo náuseas, vômitos e diarreia. Não são recomendados para pacientes com histórico de pancreatite ou múltiplos adenomas endócrinos tipo 2.

As interações medicamentosas dos medicamentos GLP-1 devem ser cuidadosamente consideradas, especialmente com medicamentos que afetam a glicose ou a absorção gastrointestinal. Os riscos podem incluir reações alérgicas e possivelmente um aumento no risco de pancreatite. Os benefícios incluem melhoria no controle glicêmico e, em alguns casos, perda de peso. O uso de GLP-1 agonistas deve ser individualizado, com uma avaliação completa do histórico médico e condições específicas de cada paciente. A prescrição e supervisão médica são essenciais para otimizar a eficácia e minimizar os riscos (Baptista, 2022; Da Mata, 2023).

A liraglutida, além do controle glicêmico, demonstrou eficácia na promoção da perda de peso, sendo aprovada também para esse fim em alguns países. Entre os possíveis efeitos adversos estão os já mencionados sobre os agonistas de GLP-1, os quais são geralmente transitórios. Restrições incluem as mencionadas anteriormente, além da alergia à liraglutida. As interações da liraglutida com medicamentos que afetam a glicose devem ser consideradas. Os benefícios abrangem não apenas o controle glicêmico, mas também a redução de peso, sendo uma opção valiosa para pacientes com diabetes tipo 2 e obesidade. No entanto, a prescrição e monitoramento médico são essenciais para personalizar o tratamento, minimizar riscos e otimizar os benefícios (Baptista, 2022; Da Mata, 2023).

A semaglutida é indicada para o tratamento do diabetes tipo 2, auxiliando no controle glicêmico ao estimular a liberação de insulina e inibir a produção de glucagon. Além disso, demonstrou eficácia na redução de peso, sendo aprovada para esse fim. Entre os possíveis efeitos adversos estão os já mencionados sobre os agonistas de GLP-1, os quais são geralmente transitórios. Restrições incluem as mencionadas anteriormente, além da alergia à liraglutida. As interações medicamentosas da semaglutida devem ser consideradas, especialmente com medicamentos que afetam a glicose. Os riscos potenciais incluem o aumento do risco de pancreatite e, embora raro, reações alérgicas. Os benefícios abrangem não apenas o controle glicêmico, mas também a perda de peso, tornando a semaglutida uma boa opção para pacientes com diabetes tipo 2 e obesidade. A prescrição e a supervisão médica são essenciais para adaptar o tratamento às necessidades individuais, otimizando benefícios e minimizando riscos (Baptista, 2022; Da Mata, 2023, De Andrade *et al.*, 2023; Pires Weber *et al.*, 2023).

Zaros e Grobe (2018) e Da Mata (2023) estudaram, dentre outros medicamentos, a combinação de bupropiona, um antidepressivo atípico com naltrexona, um antagonista de opioides, que atuam sinergicamente para modular os circuitos neurais relacionados ao controle do apetite e à recompensa alimentar. Entre os efeitos adversos estão náuseas, constipação e cefaleia. As restrições ao uso do medicamento incluem histórico de convulsões, transtornos alimentares, ou uso recente de opioides. As interações medicamentosas da bupropiona combinada com a naltrexona devem ser cuidadosamente avaliadas, especialmente com medicamentos que afetam o sistema nervoso central. Os riscos potenciais incluem o aumento da pressão arterial e a possibilidade de convulsões, embora esses eventos sejam raros. Os benefícios da combinação incluem a promoção de perda de peso significativa em pacientes com índice de massa corporal elevado. No entanto, a prescrição deve ser feita por um profissional de saúde, considerando as condições individuais do paciente, para maximizar os benefícios e minimizar os riscos associados ao tratamento (Zaros & Grobe, 2018; Da Mata, 2023).

4. Considerações Finais

Os estudos revisados e analisados sobre o uso de medicamentos para obesidade e seus riscos associados fornecem insights valiosos para a área da saúde e a sociedade em geral. Eles destacaram os perigos que podem surgir do uso indiscriminado de inibidores de apetite, como sibutramina e femproporex, bem como o consumo de outras substâncias com objetivos de emagrecimento. Os autores reconhecem a eficácia de tais medicamentos, mas alertam para os riscos potenciais, como aumento da pressão arterial, arritmias cardíacas, alterações de humor e, em casos extremos, a possibilidade de danos à saúde física e mental.

As pesquisas sublinharam a necessidade premente de regulamentações rigorosas e conscientização pública sobre os riscos associados ao uso dessas substâncias. O papel dos profissionais de saúde, particularmente farmacêuticos, é crucial na disseminação de informações responsáveis e no monitoramento adequado do uso desses medicamentos. Além disso, é essencial que a comunidade acadêmica e as instituições de ensino adotem abordagens educacionais que alertem os estudantes, especialmente aqueles em cursos de saúde, sobre os perigos dessas práticas.

É urgente e necessária a propagação e conscientização dos riscos que medicamentos não-licenciados podem causar à saúde, sobretudo na área de emagrecimento devido ao alto volume de consumo indevido. Pesquisas como esta, além de contribuir com a ciência farmacêutica em apresentar dados atualizados, reforça a orientação e as exigências de setores como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a necessidade da assistência farmacêutica nas farmácias e outros locais de atuação deste profissional.

Como recomendação para estudos futuros que podem colaborar com a pesquisa e ampliar seu alcance sugere-se abordar os temas como benefícios de medicamentos para obesidade, riscos dos medicamentos para obesidade não-licenciados pela ANVISA, riscos potenciais das substâncias não-medicamentosas para emagrecimento proibidas pela ANVISA e riscos dos medicamentos para obesidade proibidos em outros países.

Referências

- Alves, M. *et al.* (2018). Análise dos efeitos adversos associados ao uso da anorexígena sibutramina: revisão sistemática. *Journal of Health & Biological Sciences*, 6(3), 313-326, 2018.
- Andrade, T. B., *et al.* (2019). O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: A SIBUTRAMINA. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 10(1), 81–92. <https://doi.org/10.31072/rcf.v10iedesp.788>
- Baptista, L. O. (2022). *Efeitos dos agonistas do receptor GLP-1 no tratamento da obesidade*. Trabalho Complementar – Bacharelado em Nutrição. Universidade Fernando Pessoa, Porto – Portugal. https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/11600/1/TC_36704.pdf
- Bhona, A. M. de C., & Decker, M. (2019). *Estratégias para terapia da obesidade utilizadas na atenção primária em saúde nas Américas: uma revisão sistemática*. Artigo – Bacharelado em Medicina. Universidade Fronteira Sul, Chapecó – Santa Catarina.
- CFF. (2022). *Pesquisa CFF/Datafolha 2022*. Conselho Federal de Farmácia (CFF). <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/20/06/2022/pesquisa-cff-datafolha-indica-que-24-dos-brasileiros-ja-usaram-substancias-para-emagrecer>
- Carvalho, L. A., & De Andrade, L. G. (2021). Assistência farmacêutica a frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7 (10), p. 1846-1856.
- Couto, K. N. (2019). *Anorexígenos: revisão de literatura e análise da utilização por universitárias da UnB (Campus Ceilândia)*. 47 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) — Universidade de Brasília, Brasília.
- Da Mata, A. M. O. F. (2023). Atenção farmacêutica no uso de inibidores do apetite. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(1), 2841–2854. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-223>
- Da Silva, G. A. (2018). *Consumo de substâncias para fins de emagrecimento e sua associação com risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde*. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Nutrição. Universidade Federal de Pernambuco. 162 p. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/23866>
- De Andrade, C. B. S., *et al.* (2023). Vantagens e desvantagens da utilização do semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão da literatura. *Peer Review*, 5(23), 361–375. <https://doi.org/10.53660/1305.prw2835>

- De Jesus, C. N. S., *et al.* (2023). Pancreatite aguda associada ao uso de orlistate: uma revisão narrativa da literatura: Orlistate Drug-induced Acute pancreatitis: a narrative review of the literature. *Revista Científica Eletrônica Do Conselho Regional De Farmácia Da Bahia*, 2(1), e02012306. <https://rce.crf-ba.org.br/index.php/home/article/view/31>
- Dias, N. H. O., *et al.* (2021). Revisão de literatura: Riscos potenciais dos anorexígenos alopatícos no tratamento da obesidade. *NATIVA-Revista de Ciências, Tecnologia e Inovação*, 1(1), 77-88.
- Dos Santos, K. P., Da Silva, G. E., & Modesto, K. R. (2019). Perigo dos medicamentos para emagrecer. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2(1), 37-45.
- Ferreira-Hermosillo, A., Salame-Khoury, L., & Cuenca-Abruch, D. (2018). Pharmacological treatment of obesity. *Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social*, v. 56, n. 4, p. 395-409.
- Lobo, S. M., Senna Júnior, V. A., & De Andrade, L. G. (2021). Riscos do uso de medicamentos para emagrecimento. *Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. doi.org/10.51891/rease.v7i9.2525
- Matts, P. C. (2015). *Tipos de revisão de literatura*. Unesp, 1-9. <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>
- Medeiros, D. T. M., Da Silva, H. M. S., & Azevedo, H. K. M. (2021) *Riscos associados ao uso de medicamentos para emagrecer*. TCC – Bacharelado em Farmácia. Ânima Educação.
- Moreira, E. F. *et al.* (2021). Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 42993-43009.
- Nascimento, F. N. (2021). *Perigos e efeitos colaterais no uso contínuo de inibidores de apetite*. Monografia (Farmácia), Centro Universitário AGES, Prof. Orientador Dr. Carlos Adriano Santos Souza, Paripiranga.
- Oliveira R. C., Barão, F. E., & Oliveira, A. F. M. A farmacoterapia no tratamento da obesidade. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 3(17), 375-388.
- Paumgarten, F. J. R. (2011). Tratamento farmacológico da obesidade: a perspectiva da saúde pública. *Cadernos De Saúde Pública*, 27(3), 404–404.
- Pires Weber, T., *et al.* (2023). Uso do medicamento semaglutida como aliado no tratamento da obesidade. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - 4(2), e422731. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2731>
- Sebold, G. H., & Linartevischi, V. F. (2021). Os riscos do uso indiscriminado de femproporex como inibidor de apetite: uma revisão. *Research, Society and Development*, 10(13), e35101321246-e35101321246.
- Serrani, D. (2019). Presidente del Capítulo de. Título: Revisión sistemática de la asociación entre enfermedad mental, sobrepeso, obesidad y su tratamiento. *Revisiones em Psicofarmacología*. https://www.researchgate.net/publication/327189936_revison_sistematica_de_la_asociacion_entre_enfermedad_mental_sobrepeso_obesidad_y_su_tratamiento
- Zaros, K. J. B. & Grobe, R. (2018). O uso off-label de medicamentos para obesidade. (2a ed.), Paraná: CIM formando. <https://crf-pr.org.br/uploads/revista/13906/Q784s3J93T1bFHguXq13RjunxqJLU0m.pdf>